



Cluster da Pedra Natural

Plano de Actividades e Orçamento 2012

Borba, Novembro de 2011

Cluster da Pedra Natural

Plano de Actividades e Orçamento

2012

Borba, Novembro de 2011

ÍNDICE

Nota Previa	4
Considerações Gerais	5
Actividades.....	7
Orçamento e Demonstração Previsional Individual dos Resultados por Naturezas	13
Balanço e Demonstrações Previsionais dos Resultados	14
Parecer do Conselho Fiscal.....	16

NOTA PREVIA

A Direcção da VALORPEDRA vem apresentar nos termos do Estatutos aos seus associados o Plano de Actividades e Orçamento 2012.

Este Plano deverá ser compreendido pela especificidade da missão da VALORPEDRA, que não tendo ambições industriais, tem a missão específica de gestão e dinamização de actividades que possam contribuir para os objectivos concertados de internacionalização, competitividade e sustentabilidade do Cluster da Pedra Natural.

A sua construção assenta em três factores cruciais: a estabilização das actividades dos Projectos Âncora, perspectivando-se resultados já em 2012; a prudência que as condições macroeconómicas exigem; a procura de sustentabilidade da Associação e das actividades do Cluster da Pedra Natural.

Com a estabilização das actividades Âncora e crescimentos das complementares, é tempo de iniciar a mobilização para a disseminação e promoção de iniciativas e resultados, procurando em simultâneo um aumento moderado e sustentado de outras iniciativas que reforcem os objectivos do Cluster, garantindo a concertação e a abrangência nacional e sectorial.

Será tempo, também, de iniciar um conjunto de iniciativas que possam garantir a difusão de conceitos e práticas cruciais para o Cluster, de forma a garantir a sustentabilidade da Estratégia de Eficiência Colectiva – Cluster da Pedra Natural.

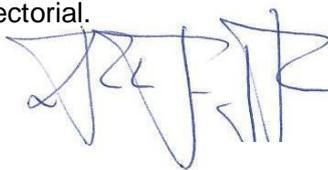
Ganham aqui relevo as Actividades de Produção e Difusão de Informação que se pretendem realizar e de onde se destaca o GLOBALSTONE 2012 que constitui um desafio de prestígio para a VALORPEDRA e para o Cluster. Estes desígnios só serão possíveis de concretizar, garantindo o equilíbrio financeiro da Associação, que ficará naturalmente dependente do envolvimento e participação de todos os parceiros e associados, assegurando a disponibilidade dos meios necessários, tal como firmado na 1ª Assembleia Geral da Associação.

Os tempos são de dificuldade, mas também de estímulo à disseminação do que já foi conseguido com a concertação estratégica e de procura daquilo que possa contribuir para a continuidade e crescimento da competitividade e inovação sectorial.

É nesta convicção que se propõe este documento,

Borba, Novembro de 2011

A Direcção da VALORPEDRA



CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Plano de Actividades deve ser visto como um instrumento de gestão pelo que a metodologia adoptada na concepção deste Plano da ValorPedra 2012 teve em consideração a especificidade das competências da Associação e os factores de perspectiva para 2012.

A Associação VALOR PEDRA tem como missão acompanhar, gerir e dinamizar todas as actividades do programa de acção do Cluster da Pedra Natural, destacando-se:

A implementação de iniciativas relacionadas com o cluster das pedras naturais que visem a inovação, a qualificação e a modernização das empresas do Sector das Rochas Ornamentais e Industriais, fomentando a sustentabilidade ambiental, a internacionalização e a melhoria da competitividade empresarial, e que desenvolvam a cooperação entre Empresas, Associações Empresariais, Centro Tecnológico, Instituições de I&D, Centros de Formação e outras Entidades do Sector contribuindo para a dinamização de processos de transferência de tecnologia, de incremento da produtividade, competitividade e Inovação nas diversas actividades económico--produtivas.

A persecução dos objectivos da Associação VALORPEDRA será articulada com os Planos de Actividade dos sócios fundadores, de modo a garantir a complementaridade de actuações que assegure que os meios humanos, físicos e financeiros afectos, o serão numa óptica de rentabilização óptima para o Sector.

A Estrutura da Associação é composta pelos Órgãos Sociais, Assembleia-Geral, Conselho Fiscal e Direcção (a quem compete a coordenação institucional) e, pela Estrutura Técnica Científica, composta pelo Director Executivo (coordenação operacional geral, e científica) e por 3 técnicos superiores de apoio técnico. A Estrutura Técnica Científica tem as seguintes competências:

- Execução do Programa;
- Gestão do Programa de Acção;
- Gestão/ controlo financeiro;
- Gestão partilhada dos Projectos Âncora;
- Comunicação interna e externa;
- Articulação entre parceiros.

Dada a especificidade da Associação, o Orçamento, que se apresenta, reflecte a situação de uma Entidade financiada a 75% pelo QREN-COMPETE-SIAC, em programa específico a vigorar para este fim.

Este financiamento à Gestão da VALORPEDRA terminará em 2013, pelo que é tempo de iniciar um processo de diversificação das actividades e de garantia da sustentabilidade da Associação.

Neste contexto e tal como se poderá constatar no Orçamento apresentado, a Associação irá apresentar um forte crescimento da actividade, sobretudo da Prestação de Serviços que evidenciará um crescimento elevado, mas também dos Apoios Públicos com um crescimento significativo.

Este crescimento resulta do período de tempo decorrido o qual permitirá por em prática novas iniciativas e o aumento de serviços de apoio ao Cluster, nomeadamente no que diz respeito ao acesso a Apoios Públicos, Serviços de Organização e Informação, entre outros, às Empresas.

Estas actividades tiveram já início e pelos esforços de envolvimento do Cluster em novas actividades, será expectável um aumento da actividade global.

Em consequência do aumento de actividade, os custos com Fornecimentos e Serviços Externos irão crescer acentuadamente e os Custos com Pessoal apresentarão um crescimento de 53% uma vez que para desenvolver as actividades previstas será necessário contratar um novo técnico.

O valor das Reintegrações irá aumentar em face da perspectiva de aquisição do restante equipamento, aprovada no projecto SIAC.

Mais uma vez, e como forma de se conseguir o equilíbrio financeiro da Associação, será necessário o envolvimento dos parceiros do Cluster, em função da concretização das actividades e projectos previstos que, como já foi referido, se espera sejam superiores ao ano de 2011 o que implica um crescimento da rubrica Outros Rendimentos e Ganhos na ordem dos 160%.

O Resultado Líquido apresentado será assim Positivo à semelhança dos anos anteriores.

É com esta base que a seguir se prevê um conjunto de actividades e orçamento da associação, que reflectem as especificidades enunciadas.

ACTIVIDADES

1. Organização e Funcionamento

Neste âmbito, irá dotar-se a Associação de meios físicos e técnicos necessários ao seu funcionamento, a destacar, Tecnologias de Informação e Comunicação, sem prejuízo de outros.

2. Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria

Assegurar um eficaz acompanhamento da gestão e da implementação do Programa de Acção, compreendendo as seguintes actividades:

- Coordenação global da EEC do Cluster da Pedra Natural e respectivo Programa de Acção;
- Controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos membros da Parceria, assumidas no respectivo Regulamento;
- Articulação com as entidades nacionais e regionais envolvidas na concretização da política dos Pólos de Competitividade e Outros Clusters.
- Avaliação on going externa, a realizar ao longo da execução do Programa, tendo em vista avaliar o modo de operacionalização e de concretização de prioridades estratégicas e específicas; acompanhar o grau de realização dos projectos; identificar desvios face aos objectivos fixados; apreciar o grau de consistência das parcerias (mecanismos de articulação entre actores, capacidade técnica e institucional, capacidade financeira); e propor eventuais medidas de (re)orientação.
- Organização de reuniões periódicas da parceria

3. Animação da Parceria

A animação da Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster da Pedra Natural constitui uma actividade-chave do Programa de Acção, tendo para o efeito sido concebido um conjunto de actividades e acções que visam assegurar permanentemente a promoção da cooperação empresarial e com as instituições de interface, bem como a interacção relativa a iniciativas e projectos junto do mercado de implantação (económico e institucional do Cluster), a nível nacional e internacional.

Trata-se de divulgar organizadamente as realizações e resultados, mas principalmente permitir um enriquecimento do "know-how" existente e uma identificação de potenciais oportunidades de desenvolvimento de novos projectos e/ou de mobilização de novos parceiros. Tal perspectiva implica o desenvolvimento de iniciativas de índole diversa, entre as quais se enunciam as seguintes:

- Divulgação da Estratégia de Eficiência Colectiva, o seu programa de acção e os resultados esperados a obter com os vários projectos, através do Site www.ValorPedra.pt;
- Realização de 3 Seminários (Norte, Centro e Sul) de divulgação do Cluster da Pedra Natural, resultados esperados do Plano de Acção e de disseminação de conceitos/ resultados/práticas relevantes para os eixo temáticos base da EEC.
- Participação sistemática na Comunicação Social, através da inserção de publicidade e/ou publicação de artigos.
- Participação em Seminários/ Eventos Internacionais de forma a promover os resultados das actividades do Cluster da Pedra Natural.

4. Actividades para a Inovação e Competitividade do Cluster da Pedra Natural

A Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster da Pedra Natural tem como fim último a Inovação e Competitividade. Tendo em conta esta premissa, decidiu-se propor um conjunto de actividades que possam simultaneamente contribuir para a disseminação de conceitos e práticas, que podendo não estar directamente ligadas ao Plano de Acção do Cluster da Pedra Natural, possam, mesmo assim, contribuir para o seu enriquecimento e principalmente para a transferência de conhecimentos e práticas a todos os actores do Cluster, possam iniciar a mobilização para a sustentabilidade das actividades do Cluster e possam contribuir para a valorização da Pedra Natural a nível internacional.

4.1. Organização do GLOBAL STONE CONGRESS 2012

(Aprovado – QREN – INALENTEJO)

Portugal foi convidado para realizar a 4ª Edição do GLOBAL STONE CONGRESS, evento a nível Mundial, e que já passou pelos seguintes países: Brasil, Itália, Espanha. A reunião de vários especialistas e empresas, de países e realidades diferentes é essencial para o conhecimento, discussão e disseminação de temas que possam contribuir para a competitividade do Cluster. Por esta razão, a VALORPEDRA assumiu a Organização deste Evento em 2012, com o apoio de serviços do Centro Tecnológico – CEVALOR.

O GLOBAL STONE CONGRESS 2012 pretende e à semelhança das anteriores edições, ser um palco privilegiado para a procura de sinergias que possam contribuir para avanços tecnológicos e científicos.

Destacam-se para esta Edição, os seguintes elementos diferenciadores:

- Valorizar as riquezas regionais, a pedra, o património histórico, cultural e natural, potenciando negócios para as Empresas da Pedra através de um conceito inovador: turismo industrial;
- Promover a definição da Identidade da Pedra Natural Portuguesa;
- Promover internacionalmente a pedra portuguesa com base na sua qualidade e outras características diferenciadoras;

Pretende-se que este congresso seja um evento que concilia a dimensão científica e tecnológica que está na sua origem e se mantém como vector essencial, com o contexto económico e empresarial potenciando a imagem do Cluster da Pedra Natural Português e abordando temáticas de interesse directo das Empresas e apostando na promoção através do Turismo Industrial.

O Congresso será realizado entre 16 a 20 de Julho de 2012, com sede na Região Alentejo, mas naturalmente estendendo-se a todo o País e, irá ser apoiado pelo QREN – INALENTEJO.

4.2. STONEWATCH - Vigilância Prospectiva e Estratégica de IDI no Cluster da Pedra Natural (Candidatado QREN -SIAC)

No sentido de contribuir para desenvolvimento da visão estratégica do Cluster, que tenha como principais finalidades o levantamento e divulgação de informação relevante, a abertura de portas e a criação de mercados para as empresas nacionais, a ValorPedra através do apoio da SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação e as Associações Sectoriais, pretende promover um programa de observação e vigilância de IDI de base sectorial, respondendo aos seguintes objectivos:

- ✦ A realização de uma vigilância prospectiva e estratégica que resulte na recolha de informação relevante, nomeadamente na área de IDI, sobre a evolução e as tendências do Cluster da Pedra Natural, na representação da indústria nacional em redes e eventos de âmbito internacional e na partilha de know-how entre agentes nacionais e internacionais, permitindo a formulação de novos projectos;
- ✦ A disseminação de informação estratégica junto dos representantes da indústria nacional, fornecendo-lhes ferramentas úteis para o aumento da competitividade e uma maior aproximação aos mercados internacionais, através da promoção de fóruns, da disponibilização de relatórios com dados relativos à Ciência, Tecnologia, Inovação, Investigação e Desenvolvimento no âmbito da Pedra Natural e do lançamento de um portal para mais fácil acesso à informação.

4.3. Internacionalização da Organização StonePT - Marca de Pedra Portuguesa (Candidatado- QREN – SIAC)

Plano de Marketing Internacional da Marca Stone PT (desenvolvida no Projecto Âncora 1 – Valorização da Pedra Natural):

- ✦ Participação em feiras internacionais;
- ✦ Criação de suportes publicitários de rua (Mupis, Outdoors, Flyers);
- ✦ Colocação de anúncios em revistas internacionais da especialidade;
- ✦ Divulgação de notícias no website da StonePT;
- ✦ Criação/Manutenção de páginas em Redes Sociais;
- ✦ Colocação de anúncios em websites da especialidade;
- ✦ Distribuição electrónica de e-mail Marketing/Newsletter;
- ✦ Disponibilização de filmes no Youtube;
- ✦ Participação em congressos;
- ✦ Promoção de Workshops.

4.4. Estudo Prospectivo Cluster da Pedra Natural - Agenda 2015 (Candidatado – QREN – SIAC)

Através do apoio técnico e consultoria do IESE – Instituto de Estudos Sociais e Económicos, pretende-se a realização do Estudo Prospectivo das actividades do Cluster da Pedra Natural - produtos e mercados-alvo de implantação. Este Estudo tem como objectivos estratégicos:

- ✦ Aprofundar os níveis de conhecimento existentes sobre as perspectivas e condições de evolução futura das actividades económico-empresariais do Cluster da Pedra Natural e das actividades do respectivo sub-sistema de inovação, mediante uma componente de prospectiva estratégica que permita situar com

segurança as condições críticas de sucesso para uma Agenda de Crescimento das actividades e das empresas do Cluster, no horizonte 2015.

- Contribuir para reforçar os níveis de interdependência e de interacção, entre Empresas, Entidades de interface do Cluster e Unidades de I&D, susceptíveis de ampliar os factores de competitividade (com impacto sobre a sustentabilidade das actividades) e aumentar os índices de valor acrescentado da produção (com impacto sobre as dinâmicas económicas das empresas e dos territórios de implantação das actividades da fileira).

A seguir apresenta-se um quadro que pretende fazer a síntese entre as actividades até aqui descritas e os respectivos custos e receitas.

Acções Propostas	Subsidio	Custo	Outras receitas
Organização e funcionamento			
Aquisição de Software e Equipamento	14.319,75 i	19.093,00 i	
Sub-Total (1)	14.319,75 i	19.093,00 i	
Organização e funcionamento			
Dinamização do Site da Associação	-	-	
Donativos			
Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria			
Avaliação do Plano de Acção Cluster da Pedra Natural	5.400,00	7.200,00	
Reuniões da Parceria	562,50	1.500,00	
Animação da parceria			
Seminarios	-	-	
Transferência de informação/ conhecimento e resultados	-	-	
Publicidade diversa/ artigos na Imprensa	29.250,00	39.000,00	
Actividades para a Inovação e Competitividade do CPN			
Projectos de I&DT	514.028,00	720.181,00	
Serviços de Apoio ao Cluster	---	---	190.513,00
i Investimento			
Sub-Total (2)	549.240,50	767.881,00	190.513,00
Gastos de estrutura (Funcionamento, Órgãos Sociais, Depreciações)	16.474,50	59.981,00	8.319,00
Gastos com Pessoal	81.794,00	109.059,00	
Apoios à estrutura (donativos, patrocínios, subsídios e outros)			95.652,00
Sub-Total (3)	98.268,50	169.040,00	103.971,00
TOTAL (2)+(3)	647.509,00	936.921,00	294.484,00

Notas:

1-Os valores de investimento (i) apresentados no quadro não são considerados nos somatórios uma vez que contabilisticamente apenas são considerados os gastos com as depreciações e os outros rendimentos e ganhos resultantes do subsídio atribuído.

2-No valor de apoios à estrutura (donativos, patrocínios, subsídios e outros), encontra-se previsto o envolvimento dos parceiros do Cluster nas actividades da Associação.

ORÇAMENTO E DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL
INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ORÇAMENTO

DESIGNAÇÃO	GASTOS				PROJETOS				RENDIMENTOS				SALDO		
	INVEST. (a)	EXPLOR. (b)	P.SERV. PREST. SERV.	SAC	APOIOS PÚBLICOS		SUB-TOTAL		O. RENDIMENTOS		TOTAL	INV. (c)	EXPL. (d)	INV. (c-a)	EXPL. (d-b)
					OUTROS		INV.	EXPL.	INV.	EXPL.					
					INV.	EXPL.									
ACÇÕES															
1. Actividades de organização e funcionamento	19.093,00	26.293,00		14.320,00		19.720,00	14.320,00	19.720,00			14.320,00	19.720,00	-4.773,00	-6.573,00	
2. Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria		8.700,00		6.525,00		6.525,00	0,00	6.525,00			0,00	6.525,00	0,00	-2.175,00	
3. Actividades de Animação da Parceria		39.000,00		29.250,00		29.250,00	0,00	29.250,00			0,00	29.250,00	0,00	-9.750,00	
4. Projectos de I&DT		720.181,00		514.028,00		514.028,00	0,00	514.028,00			0,00	514.028,00	0,00	-206.153,00	
SUB-TOTAL	19.093,00	794.174,00	0,00	14.320,00	0,00	514.028,00	14.320,00	569.523,00	0,00	0,00	14.320,00	569.523,00	-4.773,00	-224.651,00	
EXPLORAÇÃO															
1. Gastos Directos de Exploração		131.655,00				0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	-131.655,00	
2. Gastos Indirectos de Exploração		0,00				0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	
3. Depreciações Actuais		11.092,00				0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	-11.092,00	
5. Rendimentos Directos de Exploração			190.513,00			0,00	0,00	0,00			0,00	190.513,00	0,00	190.513,00	
3. Rendimentos Indirectos de Exploração				40.098,00		0,00	77.986,00	0,00	95.652,00		0,00	173.638,00	0,00	173.638,00	
7. Juros e Rendimentos Financeiros						0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	
8. Outros Rendimentos e Ganhos						0,00	0,00	0,00			0,00	8.319,00	0,00	8.319,00	
SUB-TOTAL	0,00	142.747,00	190.513,00	0,00	40.098,00	0,00	77.986,00	0,00	103.971,00	0,00	0,00	372.470,00	0,00	229.723,00	
TOTAL	19.093,00	936.921,00	190.513,00	14.320,00	95.593,00	551.916,00	14.320,00	647.508,98	0,00	103.971,00	14.320,00	941.992,98	-4.773,00	5.072,00	

UMD EUROS

BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES PREVISIONAIS DOS RESULTADOS

BALANÇO PREVISIONAL INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Rubricas	Datas		
	2010	2011(1)	2012(2)
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	9.108,22	4.316,59	12.317,59
	9.108,22	4.316,59	12.317,59
Activo corrente			
Clientes	12.100,00	7.137,05	47.628,25
Estado e outros entes publicos			
Outras contas a receber	85.436,95	133.204,63	420.880,85
Diferimentos	541,71	541,71	721,56
Caixa e depósitos bancários	18.948,30	2.099,98	23.554,50
	117.026,96	142.983,37	492.785,16
Total do ACTIVO	126.135,18	147.299,96	505.102,75
CAPITAL PRÓPRIO PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	15.000,00	15.500,00	16.000,00
Resultados transitados	-8.695,01	-6.698,13	-5.605,32
Outras variações no capital próprio			9.594,23
Resultado liquido do período	1.996,88	1.092,81	4.311,20
Total do Capital Próprio	8.301,87	9.894,68	24.300,11
Passivo			
Passivo Corrente			
Fornecedores	4.779,50	18.596,77	199.293,50
Estado e outros entes públicos	19.062,50	4.624,74	4.880,99
Accionistas / Sócios	62,75	62,75	
Financiamentos obtidos	37.500,00	91.500,00	50.000,00
Outras contas a pagar	16.498,07	117,18	
Diferimentos	39.930,49	22.503,84	226.628,15
	117.833,31	137.405,28	480.802,64
Total do Passivo	117.833,31	137.405,28	480.802,64
Total do Capital Próprio e do Passivo	126.135,18	147.299,96	505.102,75

(1) Valores estimados de Setembro a Dezembro

(2) Valores estimados

**DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO A FINDAR EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

UNIDADE MONETÁRIA : EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	2010	2011 (1)	2012(2)
Vendas e serviços prestados	50.000,00	28.548,20	190.513,00
Subsídios à exploração	70.146,73	134.096,00	647.509,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	-19.814,03	-111.580,59	-797.174,00
Gastos com o pessoal	-102.070,64	-80.308,07	-123.509,00
Outros rendimentos e ganhos	19.714,39	40.000,00	103.971,00
Outros gastos e perdas	-141,65		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	17.834,80	10.755,54	21.310,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-3.593,72	-4.791,63	-11.092,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	14.241,08	5.963,91	10.218,00
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	-2.706,34	-4.678,25	-5.146,00
Resultado antes de impostos	11.534,74	1.285,66	5.072,00
Imposto sobre o rendimento do período	-9.537,86	-192,85	-760,80
Resultado líquido do período	1.996,88	1.092,81	4.311,20

(1) Valores estimados de Setembro a Dezembro

(2) Valores estimados

A Direcção

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal analisou os elementos que lhe foram facultados relativos ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012, proposto pela Direcção, sobre o qual emite parecer conforme pontos seguintes:

1. O Plano reflecte as orientações do Quadro de Referência Estratégica Nacional, com financiamento sustentado no Programa COMPETE – SIAC.
2. A sua construção assenta em três factores cruciais:
 - A estabilização das actividades dos projectos âncora;
 - A prudência que as condições macroeconómicas exigem; e
 - A procura de sustentabilidade da Associação e das actividades do Cluster da Pedra Natural.

Está enquadrado pela actividade e acções assentes nos pilares a seguir indicados:

- Organização e funcionamento;
 - Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria;
 - Animação da Parceria; e
 - Inovação e competitividade do Cluster da Pedra Natural.
3. Acresce o iniciar de mobilização para a disseminação e promoção de iniciativas e resultados, procurando em simultâneo um aumento moderado e sustentado de outras iniciativas que reforcem os objectivos do Cluster, para além de um conjunto de iniciativas que possam garantir a difusão de conceitos e práticas cruciais ao já referido Cluster. Perspectiva assim contribuir para a sustentabilidade da Estratégia de Eficiência Colectiva – Cluster da Pedra Natural, com revelo para as actividades de Produção e Difusão de Informação, onde é de destacar o GLOBALSTONE 2012.
 4. Em consequência do acima exposto, a actividade prevista para 2012, encontra-se em linha com as estimativas possíveis. O financiamento da actividade encontra-se sustentado por vendas e prestações de serviços, subsídios à exploração e outros rendimentos resultantes de apoios que possam vir a ser obtidos da sua estrutura associativa. Assim os resultados finais podem vir a ser diferentes dos previstos, podendo as variações ser materialmente relevantes.

PARECER

Neste contexto o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento propostos para o ano de 2012.

Borba, 5 de Dezembro de 2011

O Conselho Fiscal



